

CARACTERIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES E JOVENS USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS NAS UNIDADES DOS CAPS DE UM MUNICÍPIO

Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro¹, Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva², Iracema da Silva Frazão³, Ednaldo Cavalcante de Araújo⁴

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas vem aumentando, principalmente quando relacionado às substâncias ilícitas¹. Dentre estas, destaca-se o crack, reconhecida como a mais agressiva e com maior poder de causar dependência². Os adolescentes, caracterizados pela vulnerabilidade intrínseca dessa fase, tornam-se propensos ao uso do crack³. **Objetivo:** Caracterizar os adolescentes e jovens usuários de crack atendidos nas unidades dos Caps de um município. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados com totalidade de prontuários dos casos de dependência do uso de crack entre adolescentes e adultos jovens, em tratamento nos Caps-AD, Caps-Transtorno e Caps-Infantil em Camaragibe/PE. **Resultados:** Dentre os principais resultados, observou-se um predomínio de indivíduos do sexo masculino, solteiros, baixa escolaridade, baixas condições socioeconômicas, renda familiar inferior dois salários mínimos e com média de idade igual a 19,8 anos. Ressalta-se um percentual significativo de abandono dos estudos (55%). **Conclusão:** Espera-se que através do conhecimento das características desse grupo possa-se contribuir na elaboração de estratégias de acordo com as necessidades de cada usuário. **Implicações para enfermagem:** Cabe aos profissionais da enfermagem e demais da saúde, por meio de ações educativas, fazer com que estes indivíduos se emancipem do estado de marginalização e não apenas se deter a abordagem da clínica.

Referências:

1. Fonseca VAS, Lemos T. Farmacologia na dependência química. In: Cordeiro DC, Diehl A, Laranjeira R. Dependência Química – Prevenção, tratamento e políticas públicas. São Paulo: ARTMED; 2011. p. 25-34.
2. Oliveira LG, Nappo AS. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. Rev Saúde Pública 2008; 42 (4): 664-71
3. Sodelli MA. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. Ciência & Saúde Coletiva. 2010; 15 (3): 637-644.

Descritores: Enfermagem. Cocaína Crack. Adolescentes.

Áreas temáticas: 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

9. Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

¹Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico, do Centro de Ciências da Saúde (CCS)/UFPE. E-mail: ppgenfermagem.ufpe@gmail.com

²Enfermeira; Mestre do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico, do CCS/UFPE. Professora Substituta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA. E-mail: ppgenfermagem.ufpe@gmail.com

³Enfermeira de Saúde Mental; Doutora em Nutrição; Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico do CCS/UFPE. E-mail: ppgenfermagem.ufpe@gmail.com

⁴Enfermeiro; Pós-Doutor pela Université de Sorbonne. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico do CCS/UFPE. E-mail: ppgenfermagem.ufpe@gmail.com

Autor correspondente: Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro

E-mail: natycarvalho7@hotmail.com